

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	322	0,3%	-6,7%	-6,7%
PSI 20	4.980	1,1%	-6,3%	-6,3%
IBEX 35	8.741	0,6%	-8,4%	-8,4%
CAC 40	4.380	0,5%	-5,5%	-5,5%
DAX 30	9.881	0,6%	-8,0%	-8,0%
FTSE 100	5.990	1,3%	-4,0%	-7,7%
Dow Jones	15.944	-1,4%	-8,5%	-9,6%
S&P 500	1.883	-1,1%	-7,9%	-8,9%
Nasdaq	4.468	-2,2%	-10,8%	-11,8%
Russell	1.003	-1,5%	-11,7%	-12,7%
NIKKEI 225*	17.041	-0,7%	-10,5%	-11,4%
MSCI EM	716	1,1%	-9,8%	-10,9%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	32,3	2,7%	-12,8%	-13,8%
CRB	164,2	0,9%	-6,8%	-7,9%
EURO/USD	1,087	0,3%	0,1%	-
Eur 3m Dep*	-0,100	0,0	-1,5	-
OT 10Y*	2,946	-4,0	43,0	-
Bund 10Y*	0,443	-0,3	-18,6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Europa contagiada pela Ásia e EUA, PSI20 é exceção

Os principais mercados de ações europeus seguem em correção. A penalizar está o ambiente negativo que se viveu ao final do dia de ontem em Wall Street, e já hoje, o Banco Central da China voltou a injetar liquidez no sistema e provocou nova queda no índice Shanghai. O nacional PSI20 era exceção, onde a Galp (+2,2%) responde à recuperação do preço do petróleo e o BPI (+1,1%) aos bons resultados. A nível empresarial de destacar pela positiva a valorização da Anglo American (+8%), após ter revelado um aumento da produção de carvão, e da Repsol (+6,4%), em reação à apresentação de contas.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banco Com Port-R 2,7%	Stmicroelectroni 4,4%	Freeport-Mcmoran 10,7%
	Edp Renovaveis S 2,0%	Fresenius Medica 4,2%	Consol Energy 7,5%
	Galp Energia 1,9%	Alstom 3,4%	Hess Corp 5,9%
	Semapa 0,1%	Banca Pop Emilia -4,1%	Boeing Co/The -8,9%
-	Impresa Sgps Sa -0,2%	Banco Popolare S -7,8%	Textron Inc -13,4%
	Teixeira Duarte -2,7%	Saipem Spa -11,4%	Total Sys Servs -14,7%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BPI reporta lucros de € 236,4 milhões em 2015 e supera previsões
EDP apresenta dados operacionais previsionais de 2015

Europa

Repsol regista imparidade de € 2,9 mil milhões em 2015
Deutsche Bank desilude nos resultados do 4º trimestre
Accor planeia vender portefólio de € 504 milhões
Roche divulga resultados de 2015 abaixo do estimado
Thyssenkrup: manutenção de perspetivas anuais depende de recuperação *commodities*
Firstgroup corta *outlook* anual após quebra de receitas no 3º trimestre fiscal
Wirecard divulga resultados preliminares
Tele2 com *outlook* anual abaixo do esperado
Anglo American produção de carvão cresce 23%
H&M prejudicada pela forte valorização do dólar

EUA

AT&T preferiu não entrar em guerra de preços protegendo os seus lucros trimestrais
U.S. Steel tem um 2016 difícil pela frente
Capital One Financial com lucro a surpreender o mercado
Hess reporta primeira perda anual desde 2002 e reduz investimento em 2016
Rockwell reporta resultados do 1º trimestre fiscal acima do estimado
Biogen beneficiada pelas vendas do seu principal medicamento
Boeing projeta números anuais abaixo do esperado pelo mercado
Progressive reporta contas do 4º trimestre
United Technologies com resultados suportados por corte de custos
EMC prejudicada por fraca procura de dispositivos de armazenamento
St Jude Medical apresenta resultados do 4º trimestre, com *outlook* abaixo do estimado
Norfolk apresenta quebra de 12% nas receitas
Fiat Chrysler prejudicada por ajustes na capacidade produtiva
Anthem com boa previsão de adição de clientes

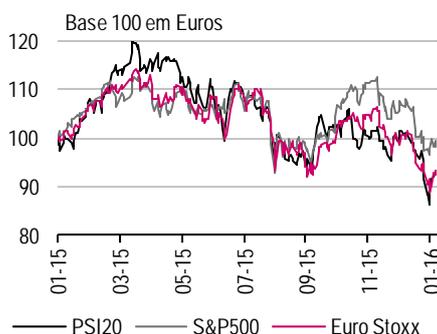
Indicadores

Zona Euro com quebra de confiança nos consumidores e nos vários quadrantes económicos
Indicador de Clima Económico em Portugal voltou a agravar-se em janeiro
Confiança dos Consumidores em Portugal aumentou em janeiro
PIB do Reino Unido 0,5% no 4º trimestre de 2015
Vendas a Retalho em Espanha cresceram 3,2% em dezembro
taxa de desemprego em Espanha recuou inesperadamente no 4º trimestre de 2015

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	49,65	0,7%	-6,7%
IBEX35	87,68	0,6%	-8,3%
FTSE100 (2)	60,12	1,3%	-3,8%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. As principais praças europeias encerraram em terreno positivo à boleia da recuperação da cotação do petróleo. Em termos empresariais, o Royal Bank of Scotland negociou pressionado depois de ter registado imparidades de £ 3,6 mil milhões no último trimestre. O índice Stoxx 600 avançou 0,3% (340,24), o DAX ganhou 0,6% (9880,82), o CAC subiu 0,5% (4380,36), o FTSE acumulou 1,3% (5990,37) e o IBEX valorizou 0,6% (8741). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Utilities (+1,33%), Telecomunicações (+1,27%) e Construção (+1,24%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Imobiliário (-0,95%), Bancário (-0,65%) e Químico (-0,46%).

Portugal. O PSI20 subiu 1,1% para os 4979,69 pontos, com 15 títulos em alta. O volume foi fraco, transacionando-se 219,7 milhões de ações, correspondentes a € 73,3 milhões (28% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se o BCP, a subir 2,7% para os € 0,0383, liderando os ganhos percentuais, seguido da EDP Renováveis (+2% para os € 7,188) e da Galp Energia (+1,9% para os € 10,315). A Teixeira Duarte liderou as perdas percentuais (-2,7% para os € 0,292), seguida da Impresa (-0,2% para os € 0,499).

EUA. Wall Street encerrou em baixa, com os investidores a reagirem negativamente às preocupações da Fed como o ritmo económico. Dow Jones -1,4% (15.944,46), S&P 500 -1,1% (1.882,95), Nasdaq 100 -2,5% (4.128,861). Apenas os setores de Telecom Services (+0,83%) e Utilities (+0,19%) conseguiram encerrar positivos, enquanto os mais castigados foram Info Technology (-2,46%), Consumer Discretionary (-1,51%) e Health Care (-1,1%). O volume da NYSE situou-se nos 1055 milhões, 14% acima da média dos últimos três meses (927 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 2,3 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,7%); Hang Seng (+0,8%); Shanghai Comp (-2,9%)

O Banco Central Chinês anunciou hoje a injeção de 340 mil milhões de *yuan*s no sistema financeiro do país, a segunda operação de adição de liquidez esta semana. A operação foi realizada por via de acordos '*reverse repos*', significando que a instituição procede à compra de títulos para vendê-los numa futura data estabelecida. Esta medida permite colocar mais moeda em circulação no mercado refletindo-se numa desvalorização do *yuan*. A instituição tem atuado no mercado com o intuito de garantir liquidez durante o Ano Novo Lunar.

Portugal

BPI reporta lucros de € 236,4 milhões em 2015 e supera previsões

O BPI (cap. € 1,5 mil milhões, +1,1% para os € 1,031) reportou os resultados de 2015, com o banco a obter um lucro anual líquido de € 236,4 milhões, ao que corresponde um EPS de € 0,16, superior ao antecipado pelos analistas (€ 0,13). O ROE atingiu os 10,4%. O lucro líquido na atividade doméstica subiu para € 93,1 milhões, com o ROE nos 5,2%, enquanto na atividade internacional cresceu 13,6% para € 143,3 milhões, com ROE de 30,5%. A margem financeira aumentou 29% para € 148,9 milhões. O produto bancário aumentou 37,8% para € 1,18 mil milhões, em linha com o aguardado pelo mercado. A nível doméstico os recursos de clientes subiram 2,9% e no total 0,8%, para € 35,7 mil milhões. Já o crédito decresceu 3,9%, com a carteira de crédito a clientes (consolidada) a ascender a € 24,3 mil milhões. Em 31 de Dezembro de 2015 nas contas consolidadas, o rácio de transformação de depósitos em crédito (Calculado de acordo com a Instrução 23/2011 do Banco de Portugal e com o valor dos depósitos a incluir os depósitos da BPI Vida e Pensões no Banco BPI.) é de 85%. Na atividade doméstica, naquela data, o rácio de transformação de depósitos em crédito ascendia a 107%. O rácio de crédito em risco diminuiu para 4,6% e o custo de risco de crédito desceu de 0,7% para 0,48%. A cobertura de crédito em risco por imparidades subiu para 8,7%. As imparidades acumuladas no balanço cobriam a 112% o crédito vencido há mais de 90 dias e a 87% o crédito em risco. O BPI registou uma descida das imparidades para crédito, de € 193,2 milhões para € 137 milhões. De notar uma melhoria no rácio de eficiência, de 56,2% para 61,6%. O rácio de capital *common equity tier 1 fully implemented* no final do ano estava nos 10% e *phasing-in* nos 11,1%. O montante de financiamento do BPI obtido junto do BCE ascendia a € 1.5 mil milhões no final de Dezembro de 2015.

EDP apresenta dados operacionais previsionais de 2015

Em comunicado à CMVM, a EDP (cap. € 11,7 mil milhões, +0,4% para os € 3,21) revelou dados operacionais previsionais de ano 2015. A Capacidade instalada da cotada aumentou 8% (+1,9GW) em termos homólogos para os 24,4GW, impulsionada por uma nova capacidade eólica e hídrica em Portugal, e pela consolidação integral duma central de carvão no Brasil. A produção total de energia cresceu 6% suportada por uma maior produção térmica na Península Ibérica e no Brasil e uma maior produção eólica da Europa e nos EUA. A produção hídrica e eólica representou 69% da produção total em 2015. A energia distribuída pela EDP caiu 9% penalizada pela alienação de ativos de gás em Espanha. Os resultados de 2015 serão divulgados no dia 3 de março após o fecho do mercado.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

Repsol regista imparidade de € 2,9 mil milhões em 2015

A Repsol (cap. € 13,5 mil milhões, +6,4% para os € 9,396), a maior petrolífera espanhola, afirmou que registou uma imparidade de € 2,9 mil milhões em 2015 no seguimento de uma provisão relacionada com a queda do preço do petróleo. Este reconhecimento fará com que a empresa apresente um prejuízo de € 1,2 mil milhões em 2015. Excluindo alguns itens, o resultado líquido ascenderá a € 1,85 mil milhões (acima das estimativas das empresas) à boleia dos resultados de refinação e poupança de custos. Numa base trimestral, o lucro ajustado ascenderá a € 450 milhões, uma expansão homóloga de 20%. Paralelamente a empresa irá cortar o valor do investimento para 2016 em mais 20% para os € 4 mil milhões. A empresa prevê sinergias de \$ 400 milhões por ano com a compra da Talisman. A margem de refinação no último trimestre foi de \$ 7,3/barril, um registo superior aos \$5,5/barril registados no período homólogo. Apesar da evolução positiva das margens de refinação nos últimos dois anos, denota-se uma perda do *momentum* no 2º trimestre de 2015 levando a uma queda das margens desde então.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Deutsche Bank planeia cortes no Brasil

O Deutsche Bank (cap. € 23 mil milhões, -2,4% para os € 16,69) que está a abandonar alguns países da América Latina, como a Argentina e o México, anunciou que ao reduzir cerca de metade dos seus funcionários no Brasil, noticiou a Bloomberg. De acordo com fontes com conhecimento na matéria, o banco pretende cortar na área de *trading* e cerca de 4 executivos deverão ser convidados a abandonar o banco. De realçar que o banco anunciou em outubro que pretende cortar cerca de 26 mil postos de trabalho em todo o mundo.

Deutsche Bank desilude nos resultados do 4º trimestre

O Deutsche Bank apresentou uma perda no 4º trimestre de 2015, depois de reportar uma quebra nas receitas. O resultado líquido foi negativo em € 2,12 mil milhões, bastante abaixo da perda esperada pelos analistas de € 359 milhões, há um ano o banco tinha registado um ganho de € 323 milhões. O produto bancário caiu 15,2% em termos homólogos para os € 6,64 mil milhões e também desiludiu face aos € 7,56 mil milhões que o mercado aguardava. No ano 2015 o banco alemão apresentou uma perda líquida de € 6,8 mil milhões (vs. perda de € 5,08 mil milhões esperados), a primeira perda anual desde 2008 (vs. lucro de € 1,7 mil milhões em 2014), e uma quebra no *common equity Tier 1* de 11,5% para 11,1%. Segundo os analistas 2016 será um ano de dificuldades para o Deutsche Bank.

Areva venda € 5 mil milhões de novas ações

A Areva (cap. € 1,7 mil milhões, +13,8% para os € 4,335), multinacional francesa da área da área de energias renováveis e nuclear, anunciou que vai vender € 5 mil milhões de novas ações. Esta operação deve-se à situação em que o grupo controlado pelo estado se encontra e tem como objetivo reequilibrar o balanço. As ações da empresa caíram mais de 60% no último ano.

Accor planeia vender portefólio de € 504 milhões

A Accor (cap. € 8,1 mil milhões, +1,3% para os € 34,41), grupo hoteleiro francês, informou que está a planear vender um portefólio de € 504 milhões. Deverão ser vendidos ao seu novo parceiro 28 hotéis por € 146 milhões e outros 57 hotéis a outras entidades pelo valor de € 358 milhões. Contudo, os empreendimentos vendidos deverão manter a marca AccorHotels.

Roche divulga resultados de 2015 abaixo do estimado

A Roche (cap. Sfr 221,2 mil milhões, -4,4% para os Sfr 256,7), maior fabricante mundial de medicamentos de combate ao cancro, divulgou as contas de 2015 que desiludiram face às estimativas dos analistas, reportando resultados, excluindo extraordinários, de Sfr 13,49 por ação, quando o mercado antecipava Sfr 14,01. Os resultados operacionais totalizaram Sfr 17,5 mil milhões, ligeiramente abaixo dos Sfr 17,6 mil milhões aguardados. As receitas anuais cresceram 1%, a preços constantes, face ao período homólogo para Sfr 48,1 mil milhões, ligeiramente acima dos Sfr 48 mil milhões estimados, beneficiadas pelo aumento da procura pelos medicamentos Perjeta e Kadcyla. Estes dois medicamentos, utilizados no combate ao cancro de mama, juntamente com o Herception, viram as suas vendas anuais crescerem 19%. A Roche propõe um dividendo de Sfr 8,10 por ação, valor abaixo dos Sfr 8,40 esperados pelo mercado. Para 2016, a empresa antecipa um crescimento entre 1% a 3% nas vendas, a preços constantes, prevendo que o resultado líquido cresça a um ritmo superior ao das vendas, esperando aumentar o dividendo.

Thyssenkrup: manutenção de perspectivas anuais depende de recuperação *commodities*

Numa entrevista dada ao Handelsblatt, o CEO da Thyssenkrup (cap. € 8,5 mil milhões, +0,4% para os € 15,08), Heinrich Hiesinger referiu que o excesso de capacidade instalada, o aumento das importações de aço na China e o ambiente político alterou por completo as condições na indústria, realçando a necessidade de redução de custos. Para já não vê necessidade de mexer nas projeções de lucros, mas vai depender da recuperação das matérias-primas no 2º trimestre. Neste momento a maior fabricante de aço da Alemanha estima atingir no ano fiscal de 2016 um EBIT ajustado entre 1,6 e 1.9 mil milhões de euros.

Firstgroup corta *outlook* anual após quebra de receitas no 3º trimestre fiscal

A Firstgroup (cap. £ 1,1 mil milhões, -9,2% para os £ 0,9285), empresa de transporte passageiros que opera no Reino Unido e na América do Norte, apresentou o seu *trading update* onde reduziu ligeiramente o *outlook* para os lucros operacionais anuais. As receitas do 3º trimestre recuaram 9,5% (a preços constantes), a refletir essencialmente alterações no portefólio de concessão ferroviária e efeitos de calendário escolar.

Wirecard divulga resultados preliminares

A Wirecard (cap. € 5,7 mil milhões, -1,8% para os € 45,895) apresentou resultados preliminares referentes ao ano de 2015. As vendas cresceram 28% para os € 771,6 milhões sendo que no último trimestre aumentaram em 30% para os € 230,6 milhões. O EBITDA situou-se nos € 227,2 representando um incremento de 31% face ao período homólogo. Para o corrente ano, a empresa estima um EBITDA entre os € 223 e os € 232 milhões. Numa base trimestral o EBITDA cresceu 32% para os € 68,7 milhões.

Tele2 com *outlook* anual abaixo do esperado

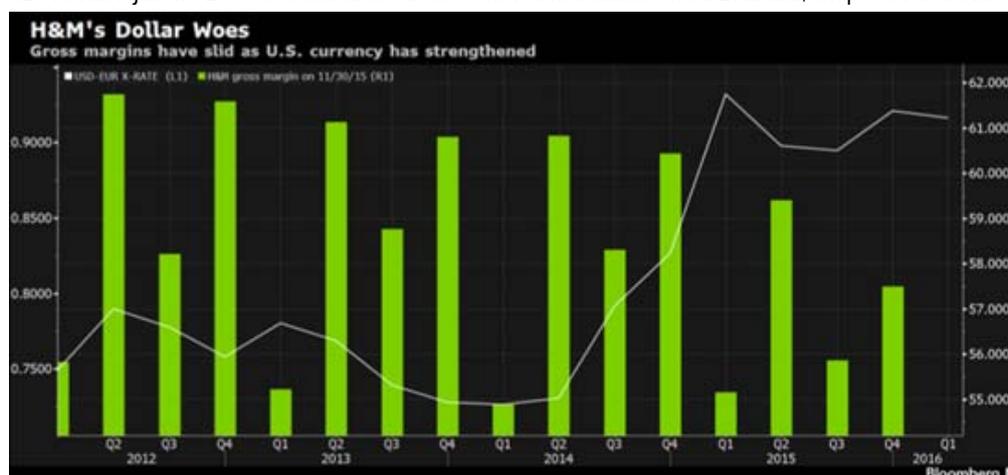
O grupo sueco de telecomunicações Tele2 (cap. Sk 31,9 mil milhões, -11,9% para os Sk 70,15), controlado pela família Stenbeck, superou as estimativas dos analistas para o 4º trimestre, ao reportar um EBITDA de SEK 1,34 mil milhões, acima dos SEK 1,27 mil milhões aguardados. As receitas cresceram 0,9% em termos homólogos para os SEK 6,94 mil milhões, também acima dos SEK 6,85 mil milhões esperados. A empresa aumentou em 10% o dividendo, propondo pagar SEK 5,35 por ação, superior aos SEK 5,34 estimados pelo consenso. Para o ano fiscal de 2016, a *telecom* antecipa resultados operacionais recorrentes entre SEK 4,6 mil milhões e SEK 5 mil milhões (EBITDA, excluindo efeitos cambiais), desiludindo face aos SEK 5,68 mil milhões estimados pelos analistas atualmente, apesar das expectativas de mercado já estarem mais baixas neste momento, em virtude do corte do plano de investimento anunciado em novembro. A empresa tem um plano de *capex* entre SEK 3,7 mil milhões e SEK 4,1 mil milhões para o novo ano. As receitas deverão totalizar entre SEK 26 mil milhões e SEK 27 mil milhões, o que na melhor das hipóteses iguala o antecipado pelo mercado de momento. Ao longo dos últimos anos, a Tele2 saiu de mercados como a Rússia e a Noruega, fazendo uma parceria com uma rival no Cazaquistão, focando-se nas suas operações a nível doméstico e no lançamento de serviços móveis de 4ª geração na Holanda. O aumento da concorrência no mercado holandês tem exercido pressão sobre os preços, o que reduz as margens das operadoras, penalizando naturalmente os resultados da empresa no 4º trimestre, apesar da adição de novos clientes ter mostrado uma evolução positiva.

Anglo American produção de carvão cresce 23%

A Anglo American (cap. £ 3,5 mil milhões, +8,1% para os £ 2,744), multinacional mineira, anunciou que a produção de carvão cresceu 23% do 4º trimestre de 2015. A produção de cobre subiu para 181.400 toneladas métricas desde o início de outubro até ao final de dezembro. A produção de níquel subiu 10.500 toneladas durante o mesmo período, registando um aumento face ao 4º trimestre de 2014. Na África do Sul, a produção de platina, diamantes e ferro caiu nos três últimos meses. De realçar que a empresa planeia cortar 3.900 postos de trabalho e reduzir para mais de metade o número de minas que detém, com o objetivo de reduzir custos.

H&M prejudicada pela forte valorização do dólar

A Hennes & Mauritz AB (cap. Sk 469,4 mil milhões, -4,3% para os Sk 283,5), a segunda mais retalhista de vestuário na Europa, conhecida por H&M, divulgou um resultado líquido, antes de impostos, de SEK 7,15 mil milhões, abaixo dos SEK 7,27 mil milhões antecipados pelo mercado para o 4º trimestre. As receitas no trimestre totalizaram SEK 48,7 mil milhões, excluindo IVA, correspondendo a um aumento homólogo de 14,2%. A margem bruta situou-se, sem surpresas, nos 57,5%. À semelhança do que aconteceu no 4º trimestre, a valorização do dólar americano continuará a ter um impacto negativo significativo nos custos de produção no atual trimestre. No mês de janeiro, espera-se que as vendas cresçam 7%, excluindo IVA e efeitos cambiais. A empresa propõe um dividendo de SEK 9,75 por ação, abaixo dos SEK 10 estimados. A retalhista planeia abrir 425 novas lojas em 2016 e tenciona entrar em 3 novos mercados: Nova Zelândia, Chipre e Porto Rico.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Total System Services compra Transfirst, mercado achou que pagou demais

A empresa de serviços de pagamento norte-americana Total System Services (TSYS) chegou ontem a acordo para a compra da Vista Equity Partners TransFirst por cerca de \$ 2,35 mil milhões, a serem pagos em cash, de forma a expandir os serviços a mais de 235 mil PME's. O montante de aquisição foi considerado elevado pelo mercado, ao avaliar a adquirida em 13,6 vezes os resultados operacionais (EBITDA) para 2016, o que levou a uma reação de venda das ações da TSYS. A Standard & Poor's baixou o rating de dívida da empresa, de BBB+ para BBB-, uma vez que a empresa obteve financiamento para a operação.

Royal Bank of Scotland regista imparidades de £ 3,6 mil milhões

O Royal Bank of Scotland registou imparidades nos seus ativos líquidos na ordem dos £ 3,6 mil milhões no último trimestre do ano que resultarão num prejuízo anual em 2015. Desse total cerca de £ 1,6 mil milhões serão relacionados com custos de pensões, £ 1,5 mil milhões referentes a processos judiciais nos EUA por venda incorreta de ativos de mercado hipotecário e £ 500 milhões pelo pagamento de seguros vendidos indevidamente. A instituição financeira afirmou que poderá rever os modelos contabilísticos para o programa de pensões com o intuito de reduzir os *buffers* de capital. No trimestre o banco procederá ao pagamento de £ 4,2 mil milhões para o programa de pensões no primeiro trimestre.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**AT&T preferiu não entrar em guerra de preços protegendo os seus lucros trimestrais**

A AT&, uma das maiores *telecoms* dos EUA, apresentou um lucro líquido de \$ 0,63 por ação (em linha com o mercado) no último trimestre protegendo assim a sua margem ao invés de entrar numa guerra de preços por via de descontos. Esta estratégia custou à operadora 170 mil clientes mensais no segmento da rede móvel deixando apenas uma variação líquida de 526 mil novos clientes provenientes do segmento de *tablets*. No total denota-se o crescimento mensal mais lento entre as suas concorrentes. As vendas do trimestre ascenderam \$ 42,1 mil milhões desiludindo face aos \$ 42,7 mil milhões projetados pelos analistas. A margem EBITDA das receitas com serviços foi em linha com o estimado pelo mercado situando-se nos 43,2%.

U.S. Steel tem um 2016 difícil pela frente

A U.S. Steel, segunda maior fabricante de aço nos EUA, divulgou ontem após o fecho dos mercados os resultados do 4º trimestre, apresentando uma perda líquida de \$ 999 milhões, que compara com o ganho de \$ 275 milhões no período homólogo, ou \$ 0,23 por ação, inferior à perda de \$ 0,85 esperada pelo mercado. As receitas caíram 37% em termos homólogos para os \$ 2,57 mil milhões, ficando ainda assim acima dos \$ 2,53 mil milhões antecipados pelos analistas. O EBITDA ajustado no trimestre foi negativo em \$ 13 milhões, valor que compara com o valor positivo de \$ 85 milhões no mesmo período do ano anterior. "A empresa enfrenta ventos contrários significativos e incertezas nos vários mercados em que operamos", disse o CEO Mario Longhi num comunicado, avançando ainda que "o progresso é real e substancial, mas os resultados do último trimestre e anuais demonstram que não é suficiente para superar totalmente as condições de mercado e de negócio". Dadas as condições de mercado, Longhi disse ainda que os resultados podem deteriorar-se ainda mais em 2016 em todas as unidades da empresa.

Capital One Financial com lucro a surpreender o mercado

O banco norte-americano Capital One Financial divulgou um EPS ajustado de \$ 1,67, que ficou acima dos \$ 1,61 esperados pelos analistas para o 4º trimestre de 2015. O lucro totalizou \$ 945 milhões, menos que os \$ 1.026 milhões esperados. O produto bancário cresceu 6,5% para os \$ 6,19 mil milhões, superando os \$ 6,08 mil milhões aguardados. Os ganhos líquidos financeiros ascenderam a \$ 4,96 mil milhões, acima dos \$ 4,66 mil milhões de 2014, o que representa uma margem financeira de 6,79%, 2pb abaixo do previsto. As provisões aumentaram 24% para os \$ 1,38 mil milhões, sendo superiores aos \$ 1,11 mil milhões previstos. O rácio de eficiência foi de 56,18%, ligeiramente inferior aos 56,49% registados há um ano.

Hess reporta primeira perda anual desde 2002 e reduz investimento em 2016

A Hess Corp. registou em 2015 a primeira perda anual desde 2002., num ano em que se viu obrigada a cortar custos para fazer face à descida prolongada dos preços do petróleo. A produtora de petróleo e gás natural teve uma perda líquida de \$ 1,82 mil milhões, ou \$ 6,43 por ação, no 4º trimestre, acumulando uma perda de \$ 3,06 mil milhões no conjunto do ano. Excluindo extraordinários a perda foi de \$ 1,40 por ação, mais suave que a antecipada pelos analistas (\$1,47). O CEO John Hess continua focado no reforço do balanço. Para 2016 estima que a produção se situe entre 330 e 350 mil barris por dia, com o ponto médio do intervalo praticamente em linha com o que neste momento é estimado pelos analistas (341,1mboe/d). Há no entanto um corte de cerca de 20%, para cerca de \$ 2,4 mil milhões, no orçamento (*capex*) para Exploração e Produção (E&P) em 2016 face ao que inicialmente estava previsto (valores entre 2,9 e 3,1 mil milhões de dólares) e cerca de 40% em relação a 2015, onde despendeu cerca de \$ 4 mil milhões.

Rockwell reporta resultados do 1º trimestre fiscal acima do estimado, mas revê em baixa *outlook* anual

A Rockwell Automation, fornecedor global de soluções em automação industrial, reportou um resultado líquido ajustado de \$ 1,49 por ação respeitante ao 1º trimestre fiscal de 2016, acima dos \$ 1,33 estimados pelos analistas, tendo as receitas caído 9,1% em termos homólogos para os \$ 1,43 mil milhões, superando ainda assim os \$ 1,38 mil milhões aguardados. As vendas orgânicas também diminuíram 3,3% face a igual período do ano anterior, penalizadas pelas condições desafiantes de mercado nos EUA e na Ásia-Pacífico. Para o ano fiscal de 2016, a empresa reviu em baixa a sua previsão de EPS ajustado para entre \$ 5,70 e \$ 6,20 (vs. estimativa de novembro \$ 5,90 - \$ 6,40), com os analistas a preverem atualmente \$ 5,95. As receitas deverão atingir os cerca de \$ 5,9 mil milhões, ligeiramente abaixo da estimativa de novembro (cerca de \$ 6 mil milhões) e em linha com atualmente esperado pelo mercado.

Biogen beneficiada pelas vendas do seu principal medicamento

A farmacêutica norte-americana Biogen divulgou resultados e receitas acima do antecipado pelo mercado para o 4º trimestre, impulsionados pelo aumento das vendas do seu principal medicamento, o Tecfidera. As vendas deste medicamento tinham abrandado no ano passado, depois de vários trimestres com forte crescimento, tendo a Biogen despedido cerca de 11% da sua força de trabalho na altura, prometendo que iria passar a fazer mais publicidade. O plano parece ter resultado, já que as vendas do Tecfidera aumentaram 5,9% para os \$ 993 milhões no 4º trimestre. O EPS ajustado veio nos \$ 4,50, ultrapassando os \$ 4,07 esperados e as receitas totais cresceram 7,5% em termos homólogos para os \$ 2,84 mil milhões, superando também os \$ 2,71 mil milhões aguardados. No fim de 2015, a empresa tinha recursos disponíveis em *cash* e outras posições de capital no valor de \$ 6,2 mil milhões e ainda linhas de crédito no valor de \$ 6,5 mil milhões. Para 2016, a empresa prevê um EPS ajustado entre \$ 18,30 e \$ 18,60, em linha com o atualmente estimado pelos analistas (\$ 18,48). As receitas deverão situar-se entre \$ 11,1 mil milhões e \$ 11,3 mil milhões, também em linha com o consenso.

Boeing projeta números anuais abaixo do esperado pelo mercado

A Boeing projetou resultados operacionais para o corrente ano abaixo das estimativas dos analistas apesar de um bom desempenho no último trimestre do ano. A fabricante aeronáutica projeta um EPS ajustado entre \$ 8,15 e \$ 8,35 para 2016 com o mercado a aguardar \$ 9,42. As receitas situar-se-ão no intervalo entre os \$ 93 e os \$ 95 mil milhões, abaixo dos \$ 97,3 esperados pelo consenso de mercado. Paralelamente, a empresa planeia entregar entre 740 e 745 aviões no corrente ano, valores inferiores ao recorde registado em 2015 (762 entregas). No último trimestre do ano o EPS *core* veio nos \$ 1,6 (superando em \$ 0,33 os analistas) e as receitas ascenderam a \$ 23,6 mil milhões tal como era previsto pelo mercado, uma contração de 3,6% face ao período homólogo.

Progressive reporta contas do 4º trimestre

A Progressive Corp registou resultados de \$ 0,56 por ação relativas ao 4º trimestre, valores que podem não ser comparáveis com os \$ 0,46 antecipados pelos analistas. O *combined ratio* (rácio que resulta da divisão do montante total despendido em indemnizações e custos pelo total de prémios recebidos) situou-se nos 92%

United Technologies com resultados suportados por corte de custos mas receitas aquém do esperado

O conglomerado industrial norte-americano United Technologies obteve um resultado líquido ajustado de \$ 1,53 por ação no último trimestre de 2015, apenas um cêntimo de dólar acima dos \$ 1,52 antecipados pelo mercado. No entanto, os resultados terão sido alcançados via corte de custos, de forma a compensar o arrefecimento na procura, em especial na sua unidade de elevadores Otis na China. Isto porque as receitas caíram 16,5% em termos homólogos para os \$ 14,3 mil milhões, desiludindo face aos \$ 15,32 mil milhões estimados pelos analistas. Ainda assim, as encomendas de novos equipamentos da Otis aumentaram 2% face ao período homólogo (a preços constantes), aumentando 11% excluindo China. Para 2016, a empresa antecipa um EPS ajustado entre \$ 6,3 e \$ 6,6, em linha com o atualmente estimados pelos analistas (\$ 6,54) esperando que as receitas se situem entre \$ 56 mil milhões e \$ 58 mil milhões, quando os analistas antecipam de momento \$ 57,49 mil milhões. A United Technologies planeia comprar ações próprias no valor de \$ 3 mil milhões este ano, mantendo *cash* disponível entre \$ 1.000 milhões e \$ 2.000 milhões para aquisições.

EMC prejudicada por fraca procura de dispositivos de armazenamento

A EMC, maior fornecedora de soluções de armazenamento de dados, e que concordou em ser adquirida pela Dell pelo valor de \$ 67 mil milhões, divulgou os resultados relativos ao 4º trimestre que acompanharam as projeções dos analistas. O EPS ajustado veio nos \$ 0,65 e as receitas ascenderam a \$ 7 mil milhões, praticamente inalteradas face ao período homólogo. A empresa tem sofrido por um abrandamento da procura por dispositivos de armazenamento à medida que os clientes procuram soluções em *cloud*. Os resultados do trimestre da EMC foram impulsionados pelo desempenho acima do esperado da VMware (detida em 81% pela EMC) na venda de novos produtos. De referir que a VMware projetou vendas e resultados abaixo do esperado pelo mercado para 2016. A operação com a Dell mantém-se com as condições inicialmente acordadas.

St Jude Medical apresenta resultados do 4º trimestre, com *outlook* abaixo do estimado

A St Jude Medical, fabricante de utensílios médicos para o mercado cardiovascular, divulgou um resultado líquido ajustado de \$ 1,02 por ação, que pode não ser comparável aos \$ 1,01 estimados pelos analistas para o 4º trimestre. As receitas cresceram 0,8% em termos homólogos para os \$ 1,45 mil milhões, que podem também não ser comparáveis com os \$ 1,45 mil milhões esperados. Para o atual trimestre, a empresa antecipa um EPS ajustado entre \$ 0,87 e \$ 0,89, abaixo dos \$ 0,95 atualmente aguardados pelos analistas, prevendo um fraco crescimento das vendas (a preços constantes). Em termos anuais, a St Jude espera que o EPS ajustado fique entre os \$ 3,95 e os \$ 4,05, abaixo dos \$ 4,15 atualmente antecipados pelo mercado.

Norfolk apresenta quebra de 12% nas receitas

A Norfolk Southern, transportadora ferroviária de mercadorias, reportou as contas relativas ao 4º trimestre que superaram as estimativas dos analistas. O EPS ajustado, excluindo custos, veio nos \$ 1,3, acima dos \$ 1,24 aguardados. As receitas operacionais caíram 12,2% em termos homólogos para os \$ 2,52 mil milhões, ficando ainda abaixo dos \$ 2,56 mil milhões esperados pelo mercado. Paralelamente a empresa pretende investir cerca de \$ 2,1 mil milhões na rede de transportes em 2016 e irá cortar 2 mil postos de trabalho até 2020.

Fiat Chrysler prejudicada por ajustes na capacidade produtiva

A Fiat Chrysler reportou uma quebra do EBIT no último trimestre do ano à custa dos € 834 milhões de despesas de ajustamento da capacidade produtiva na América do Norte. O EBIT contraiu em termos homólogos quase 50% para os € 480 milhões, mas considerando valores ajustados, o EBIT expandiu 39% para os € 1,64 mil milhões. Em termos anuais e excluindo a Ferrari, a fabricante automóvel registou um EBIT de € 4,8 mil milhões e projeta um resultado de mais de € 5 mil milhões para o corrente ano. A Ferrari que deverá apresentar resultados dia 2 de fevereiro, registou receitas de € 685 milhões (analistas antecipavam € 743 milhões) no último trimestre, antecipou a Fiat Chrysler. Em termos anuais, o grupo Fiat Chrysler registou receitas de € 113,2 mil milhões em 2015, superando os € 112 mil milhões projetados pelos analistas.

Anthem com boa previsão de adição de clientes, apesar de resultados do 4º trimestre aquém do previsto

A seguradora de saúde norte-americana Anthem divulgou resultados relativos ao 4º trimestre que desiludiram face às estimativas dos analistas, penalizados pelo aumento dos custos médicos. O resultado líquido ajustado no período foi de \$ 1,14 por ação, abaixo dos \$ 1,18 esperados, tendo as receitas crescido 6,5% em termos homólogos para os \$ 20 mil milhões, ligeiramente acima dos \$ 19,87 mil milhões aguardados. Para 2016, a empresa reitera que os resultados operacionais devem exceder os \$ 10,80 por ação, com receitas entre \$ 80 mil milhões e \$ 81 mil milhões, que podem não ser comparáveis com as atuais estimativas dos analistas (\$ 10,92 mil milhões e \$ 82,99 mil milhões, respetivamente). A Anthem antecipa uma adição de 400 mil membros até ao final deste ano, totalizando 39 milhões.

Indicadores**Zona Euro com quebra de confiança nos consumidores e nos vários quadrantes económicos**

A Confiança na Indústria da Zona Euro degradou-se em janeiro (índice passou de -2 para -3,2, antecipava-se -2,5). A Confiança nos Serviços também desceu (índice caiu de 12,8 para 11,6, esperava-se 12,9). O indicador de Confiança Económica desceu de 106,7 para 105 (analistas previam 106,4) e o de Clima Empresarial recuou de 0,39 para 0,29 (aguardava-se 0,4). A Confiança dos Consumidores também piorou, com o valor final a confirmar uma descida de -5,7 para -6,3, sem surpresas.

O **Indicador de Clima Económico em Portugal** voltou a agravar-se em janeiro, com um registo de leitura nos 0,6. Nas componentes, registou-se um agravamento da confiança na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços, tendo aumentado ligeiramente na Indústria Transformadora.

O indicador de **Confiança dos Consumidores em Portugal** aumentou em janeiro, após ter diminuído dois meses consecutivos, com o registo a passar dos -14,1 para os -12,6, retomando a tendência ascendente observada desde o início de 2013.

O indicador avançado do **PIB do Reino Unido** revelou que a economia britânica avançou 0,5% no 4º trimestre de 2015, em linha com o aguardado pelo mercado, acelerando face ao trimestre anterior (+0,4%). Em termos homólogos, constatou-se uma expansão homóloga de 1,9%, também em linha com o antecipado.

As **Vendas a Retalho em Espanha** cresceram 3,2% em termos homólogos no mês de dezembro desacelerando face ao registo de 4,2% do mês anterior.

A **taxa de desemprego em Espanha** recuou inesperadamente no 4º trimestre de 2015 para os 20,9% dos 21,18% registados no trimestre anterior. O mercado esperava uma ligeira subida para os 21,20%.

As **Vendas de Casas Novas** nos EUA registaram um aumento sequencial de 10,8% em dezembro, ritmo muito acima do previsto (2%).

Outras Notícias

Sem surpresas e de forma unânime, a **Reserva Federal Norte-Americana** manteve inalteradas as taxas de juro diretoras (entre 0,25% e 0,5%) não dando indicação de quando procederá a um novo aumento das mesmas, apesar da previsão de um aumento gradual. A Fed afirma que as ameaças em torno da economia global poderão potenciar o atraso do incremento, declaração que gerou algum nervosismo nas últimas horas de negociação de Wall Street. A instituição liderada por Janet Yellen sublinha que está a monitorizar de perto os desenvolvimentos económicos e financeiros globais reconhecendo um abrandamento da economia norte-americana no final do ano passado. A inflação deverá permanecer baixa no curto prazo à custa da queda dos preços da energia.

S&P 500 reage em baixa após decisões da Fed, às 19h



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
NOS	29-02	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	14-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
Pharol	26-04	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
EDP Renováveis	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Semapa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Altri	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos